“Igrejas Que Cairam do Seu Estado Original”

CLAVIO J. JACINTO



IGREJAS QUE CAÍRAM DE SEU ESTADO ORIGINAL

"A igreja que o mundo tanto ama certamente é a igreja que Deus tanto odeia" (Spurgeon)

"Que ninguém vos engane" II Tess 2:3

Apostasia é um tema viável para o nosso tempo, porém o cair da graça para trilhar as sendas espinhosas de outros evangelhos, não é algo novo. "Da graça tendes caído" (gálatas 5:4 veja também 1:8) É um problema que está ali nas paginas do Novo Testamento. Paulo escreve cartas, elas são destinadas as igrejas que ele mesmo organizou, para corrigir os eventuais erros. A igreja tem uma missão, um papel para desenvolver nesse mundo, a igreja tem um propósito, por definição, representar o Cristo vivo e ressurreto e combater e anunciar a sã doutrina (Judas 1;3 com Tito 2:1 e 3:10). Há um conceito claro de igreja na Introdução à Teologia Sistemática de Wiley Culbertson (Casa Nazarena de Publicações): "O protestantismo sustenta que a verdadeira igreja é formada de todos os que são remidos por Jesus Cristo e deriva a sua autoridade da relação espiritual viva que existe entre os membros constitutivos e a cabeça divina da igreja, isto é, Jesus Cristo". A definição do Novo Testamento é que a Igreja é o Corpo de Cristo, funciona como um organismo espiritual, e deriva a sua funcionalidade e seu propósito original nos ensinos das Escrituras Sagradas por meio de Jesus Cristo que é o Senhor e Salvador. (João 15:5 com Efesios 5;23 Colossenses 3:4 com 1:8 Romanos 12:5 I Coríntios 10:16 e 12: 27 com Colossenses 2:19) Porém, pode uma igreja cair de seu estado original? Como a queda para a ruína, sempre nos lembramos de Satanás (Lucas 10:18) Jesus afirma que viu ele cair como um raio, e Apocalipse 12 descreve que ele cai e arrasta consigo a terça parte dos anjos. A queda no mundo espiritual é uma tragédia de proporções imensas, deveria ser estudada com cuidado e temor, pois também servem de exemplo, para termos zelo profundo pelas coisas espirituais.

Paulo denuncia os Galacianos: "Da graça tendes caído" (Gl 5:4) uma queda é possível, um desvio é possível, e Paulo começa sua carta, afirmando que anjos (Seres Espirituais) não têm autorização de pregar doutrinas, e se um anjo descer e pregar um evangelho diferente, isso

deve ser considerado como anátema, ou seja, maldito. Poucos percebem o peso e a seriedade das palavras de Paulo em Gálatas 1:8, deveríamos estar mais atentos a isso! Porém, a lógica do contexto, nos leva para outro lado, a anunciação de doutrinas estranhas e muitos desvios doutrinários são de responsabilidade humana, embora Paulo também afirme sobre manifestações de espíritos enganadores seja algo característica dos últimos dias.(I Timóteo 4:1)

Uma igreja cai do seu estado original quando deixa de pregar os fundamentos da fé apostólica, em todas as suas dimensões e em toda a forma de importância, aderindo ao espírito da época, trocando a mensagem da cruz pelo humanismo e abandona a pregação cristocentrica pela egocêntrica, abandona a mensagem bíblica que muda o desejo dos homens pecadores pela mensagem otimista que satisfaz o homem em seus próprios pecados. Quando abandona uma cosmovisão bíblica cristã, quando substitui os absolutos morais pelo relativismo e introduz conceitos humanistas e pragmáticos e quando entra em processo de adaptação materialista e se torna amigável ao mundo e as conveniências que caracterizam a todo tipo de apostasias. Esses são sinais sérios, da decadência de uma igreja, e a sua queda e a ruína será irreversível, se ela não retroceder e voltar pelas veredas antigas.(Jeremias 6:16)

Olhamos para a Igreja do Novo Testamento, o contexto histórico em que ela está inserida, a forma como ela se movia em um mundo hostil, a posição do mundo secular era uma posição favorável ao materialismo, isso já é uma trombeta de alerta para nós! Porque o mundo era hostil aos cristãos primitivos? Porque eles confrontavam os valores decadentes da sociedade, eles divinizavam as coisas mortais, davam ênfase nos prazeres hedonistas, a cosmovisão pagã era contraria aos princípios dos cristãos primitivos, havia um confronto direto, porque eram denunciadas, eram confrontados, e isso tinha uma reação hostil do mundo religioso daquela época, tinha uma reação hostil do mundo político daquela época. Os devotos de Diana em Efeso, em reação a Paulo é um exemplo digno, entre tantos outros.(Atos 19:24 a 28)

A igreja foi chamada para confrontar, não a amoldar-se ou conformar-se com esse século, Jesus disse que as portas do inferno não prevalecerão contra a sua igreja, preste atenção, porque isso não significa igreja protegida, significa igreja poderosa, que combate as portas infernais e elas não resistem ao confronto dos filhos de Deus. (Mateus 16:18) Hoje queremos proteção e não confronto, não queremos um cristianismo de risco, mas um cristianismo de conforto, não queremos ir para o céu, queremos que o céu se curve e venha até nós. Há uma inversão nas coisas, isso significa que estamos caindo de

nosso estado original do Novo Testamento. Nada pode ser tão trágico quanto um grupo de cristãos que possuem a aparência de piedade porém negam a eficácia dela (II Timóteo 3:5)

Amor, eis os que muitos afirmam, devemos amar, mas esse amor não é o amor a Deus e muito menos o amor ao evangelho, mas o amor a nós mesmos, o amor ao pecado e tudo o que se alinha a conveniências, por isso mesmo, um amor egoísta, que o homem no centro de todas as coisas, como se todo o universo espiritual tivesse que girar ao nosso redor. Ao invés de morrermos por nossa fé, matamos a fé das pessoas, quando elas olham para o escândalo do comportamento evangélico, (O Escândalo do Comportamento Evangélico é o Título de um livro de Ronald Snyder publicado pela Ultimato) muitas pessoas não mais dão o crédito devido para a igreja como um grupo de homens e mulheres que foram transformados pelo evangelho, e aspiram apaixonadamente a pátria celestial.(Filipenses 1:21) Esse amor que se prega hoje, é um amor secundário, feito na medida para contribuir com o conforto e os interesses egoístas do homem, Jesus denuncia a igreja de Efeso, por ter deixado o primeiro amor. O amor a Deus não tolera o amor ao pecado. Aliás falando sobre as igrejas da Ásia, essa mesma igreja faz um teste severo contra os que afirmavam serem apóstolos, mas não tinham as credenciais verdadeiras para o exercício de tal função, foram esses apóstolos efesianos classificados como mentirosos. (Apocalipse 2:2) A igreja bíblica não tolera aquilo que é antibiblico, pois tolerar aquilo que a bíblia condena é viver debaixo da reprovação divina. Oh! Se esse comportamento da igreja de Efeso acontecesse hoje soaria como uma intolerância de teor fundamentalista e extremamente fanática, porém foi o próprio Cristo que aprovou e elogiou essa atitude. Se o teste da credencial espiritual, do aval divino, fosse colocado em pratica hoje, na vida de muitos pastores e supostos apóstolos e lideres cristãos, creio que teríamos resultados assustadores, tendo em vista a profissionalização de cargos eclesiásticos com salários exorbitantes e a construção de impérios financeiros à custa do ministério pessoal, e quero lembrá-los que essa, tem sido a regra comum na cristandade atual.

Todos estamos acostumados á ouvir e ler sobre Laodicéia. Esquecemos que ela se encaixa tão perfeitamente com a igreja ocidental, achamos que isso não compromete a nossa posição. “Rico estou e de nada tenho falta” temos uma igreja materialmente farta e espiritualmente falida. A igreja moderna não deseja senão status, e vive debaixo da crendice formalista, tentando viver um cristianismo de templo e não de Novo Testamento. O hedonismo e o conforto, o humanismo secular e o culto a personalidade, esse ultimo infestado nas letras de musicas cantadas

para centralizar e exaltar o próprio homem há muita musica dita cristã que é cantada por homens para os homens. Nunca o ego humano foi tão exaltado. A igreja moderna vive de sentimentos, é viciada em sentimentos, essa é a era do cristianismo emocional, onde crentes sentimentalistas querem viver a religião que os eleve aos níveis mais altos de importância egocêntrica, e isso não ocorre sem destituir o Senhorio de Cristo de seu lugar mais elevado. Lembro-me perfeitamente em um desses cultos rotineiros, onde certo cantor pronunciava a estrofe dirigindo-se ao publico eclesiástico com essas palavras "Você é especial..." e então eu acompanhava a musica cantando "Senhor, tu és especial." Hoje as musicas egocêntricas remetem os ouvintes para a auto-idolatria, e o modo mais terrível de adultério espiritual, é quando o homem começa a adorar a si mesmo. Inserida sobre a lei de Cristo, a igreja é o organismo que adora a Deus em espírito e em verdade, essa é missão vertical da igreja, e então, de maneira horizontal tem a incumbência de proclamar as boas novas do evangelho ao mundo, isso é exteriormente. Interiormente ela deve ser um grupo de pessoas capacitadas à ajuda mutua, levando as cargas uns dos outros. Esse principio descrito em Gálatas 6:2 é revolucionário, e desmantela a visão moderna de muitos lideres que querem construir impérios financeiros e viver de modo regalado as custas de dízimos e ofertas alheias. Isso não é ter tudo em comum (Atos 2:44) como uns comem e bebem regaladamente, andam de carro importado, recebem salários altos por uma administração eclesiástica enquanto seus membros passam fome, andam a pé e sofrem de necessidades diversas. A igreja do Novo Testamento tinha como pedestal: a sã doutrina e a vida espiritual genuína, distribuía os bens aos necessitados, tratavam de suas viúvas e de seus órfãos, Tiago tratou de classificar isso como a norma da verdadeira religião cristã, porém hoje, o povo é chamado aos templos para darem ofertas, nunca para receberem ofertas, chamam os pobres para darem ofertas, e não para receberem algum benefício. A igreja caiu de seu estado original em diversas partes, a maior parte dos cristãos seguem essa queda.

A igreja está inserida no campo teológico e devocional, estudar as Escrituras, é um dos propósitos sagrados da igreja, e é lógico que aqui entra um principio, aquele descrito em Tito 2:1 a sã doutrina! (Veja também II Tessalonicenses 2:15 e I Corintios 4:6) como estamos inseridos em um tempo confuso, onde temos tantas versões das Escrituras, e algumas com trechos amputados, se faz mister ter um discernimento adequado, de outra forma, não estarão firmes, mas correm o risco de serem levados pelos ventos de doutrinas (Efesios 4:14). Parece que durante todo os três primeiros séculos, os cristãos

tinham um conceito muito elevado do culto assim como também tinham um conceito muito elevado pela sã doutrina e pela pessoa do Senhor Jesus Cristo e a obra consumada e perfeita que Ele realizou na cruz. A adoração e a exposição das escrituras podem ser observadas no brilhantismo literário de muitos escritores dos primeiros séculos, bem como as epistolas canônicas que encontramos no Novo Testamento e outros mestres das Escrituras da igreja antiga. É verdade que não concordamos com tudo o que pais apostolicos escreveram, depois do fechamento do Canon do Novo Testamento, mas o modo como defenderam de forma coerente o cristianismo, enfrentaram forças antagônicas como o gnosticismo e o paganismo, são dignos de admiração. Tal evidência nos força a reconhecer o legado brilhante desses defensores da fé. Inserido ao estudo das Escrituras, estavam celebrações como a santa ceia e o batismo. Por ser algo extremamente sagrado, havia temor e não entretenimento, exposição de fatos e não de fabulas, amor fraternal e não confronto de egos, havia simplicidade e humildade e não teatro e muito menos ainda show, era o poder do Espírito Santo que prevalecia e não a psicologia e técnicas de outras persuasão. A igreja era o corpo de Cristo e não um campo de batalha de marketing, era um organismo e não um empreendimento empresarial.
Como agentes de confronto portando os valores que transformavam o mundo, representados como possuidores do "sal e da luz"(Mateus 5:13 e 14) em seus integrantes, a igreja era admoestada a se vestir com pudor e decência, o ético e não o estético era a base da vida cristã, era chamada para viver em santidade em toda a maneira de viver, e viviam portando esse estandarte, ser santo em um mundo hostil confrontar os valores decadentes do século mal, da geração perversa, e tão lógico era isso, que Paulo afirmava, quem desejassem viver em piedade sofreriam perseguições. (II Timoteo 3:12) João ensinava que o mundo jazia no maligno,(I João 5:19) e Paulo ensinava que o deus desse século cegava o entendimento dos incrédulos.(II Corintios 4:4) Esse é o contexto cultural da igreja primitiva, e seus membros sofreram a pressão da oposição, e enfrentaram o martírio com coragem e santidade, a igreja antiga tem suas testemunhas fiéis como João na ilha de Patmos, desterrado por causa da palavra e do testemunho, Tiago transpassado pela espada, Estevão apedrejado, João Batista decapitado (Por se opor á certo tipo de pecado que é bem tolerado por muitos cristãos modernos.) E no contexto histórico, os apóstolos sofreram o martírio, qual o motivo? Mudou o mundo ou mudou a igreja? O mundo tornou-se bonzinho? Agora é amigo da igreja? Fizeram aliança profana, a noiva com a prostituta? Os que possuem vestes brancas abraçando as que tem vestes sujas, o que ocorrerá? As sujas ao contato

com as limpas ficarão limpas, ou as limpas ficarão sujas? Toda vez que o mundo ouve a igreja alguns mundanos se salvam. Mas quando a igreja ouve o mundo, a igreja se perde. Não há aliança com o mundo, quem faz aliança com o mundo profana o sangue da aliança que foi derramado por Cristo

A queda é perceptível, estamos orgulhosos, há uma multidão enchendo os templos luxuosos suntuosos, igrejas grandes e estruturas magníficas, organizações dinâmicas e coisas impressionantes, essa técnica é antiga, impressionar pelos olhos para cativar o coração com ilusões e fantasias espirituais, esse é o método religioso mais eficaz e mais profano que existe, mas lembre-se, a igreja primitiva, era a igreja do caminho estreito, e pregavam a fidelidade ao custo da própria morte, enfrentavam os leões e a zombaria, eram devorados pelas feras, e transpassados pela espada, eram decapitados e serrados ao meio, eram queimados vivos e eram apedrejados, esse é o custo do verdadeiro discipulado, não amar a sua vida até a morte, mas hoje vimos amantes de si mesmos, a igreja primitiva não procurava conforto mas o confronto, e por isso não adormeciam na letargia espiritual, mas batalhavam pela fé uma vez dada aos santos (Judas 3) Preguem a cruz e o Cristo crucificado e ressurreto, preguem sobre santidade e caminho estreito, preguem o negar-se a si mesmo, ao invés de auto-estima, falem em morrer por Jesus ao invés de viver na abundancia, falem em repartir ao invés de enriquecer, falem de oração ao invés de entretenimento, convoquem jejuns e a humilhação perante o Senhor ao invés do espetáculo e o show religioso, e veremos as igrejas cheias tornarem-se vazias, o povo vai embora, abandona Jesus, em João 6 o discurso tornou-se antagônico ao ego carnal do homem, e eles abandonaram a Cristo, na abundancia do pão o povo dá glória a Deus mas diante da vergonha da cruz, o povo escolhe Barrabás. Não querem servir a Deus conforme as Escrituras, mas conforme acham que deve ser. Esse é o pecado cristandade pós-moderna, a igreja de hoje flerta com o mundo caído, seus membros tomam os trajes das modelos de novelas e das artistas de Hollywood, os lideres parecem mais empresários, imperadores e cesaro-papistas, nada de humildade, mas puro orgulho e muita ostentação, tais tomam as estratégias de marketing, esse é o jogo de mercado da religião, gostam de trabalhar o ego encima do ego inflado e falido, promovendo o consumismo e promessas religiosas de caráter puramente mundano, proclame a resolução para todos os problemas emocionais e financeiros e tudo estará perfeito! Essa é a queda, ela pode ser fatal, pois correndo atrás das vaidades, o leme de muitas almas sem destino, acabam sendo arrastadas por esses ventos de doutrinas imundas, que arrastam tudo

após si, como um tsunami de apostasia, poucas igrejas permanecerão no seu estado original, o ensino do Novo Testamento.

Sem convocar o homem ao arrependimento, sem denunciar a malignidade do pecado, tratando da cruz como um caso de amor, e não como uma gravidade conseqüente do pecado, a igreja moderna, tolera com requintes de mornidão e frouxidão a questão do pecado e da malignidade do homem caído, você já ouviu alguém evangelizar com as palavras convidativas e sugestivas, de que "Jesus te ama" ou "Deus tem um plano maravilhoso para você", mas os crentes modernos não saem a rua para chamar as pessoas ao arrependimento e que elas estão destituídas da graça de Deus e mortas em seus pecados, não denunciam o salário do pecado e muito menos a condição terrível do homem caído. David Wilckerson disse: "Deus detesta acima de tudo o evangelho morno de meias verdades que neste momento se está a espalhar por todo o mundo. Este evangelho diz, 'Simplesmente creia em Jesus e será salvo.' Nada, além disso. Ignora todo o conselho de Deus, que fala do arrependimento dos pecados passados, de tomar a sua cruz, de ser moldado à imagem de Cristo através do trabalho de refinamento do Espírito Santo. Silencia inteiramente acerca da realidade do inferno e do julgamento pós-morte." Se você não chama o pecador de perdido, a pessoa não cristã não terá consciência da própria condenação, investir de forma leviana, usando palavras que massageiam o ego, ao invés de fazê-lo enxergar a sua condição de perdido, é um erro terrível, pois isso nada mais é do que um falso evangelho que irá produzir um falso cristão, com certeza ninguém vai ficar ofendido com o evangelho egocêntrico, mas com certeza também tal mensagem vai incentivar mais um iludido a permanecer dentro de um sistema falso, pelo qual se costuma muitas vezes se chamar de igreja. Se as pessoas não enxergam a sua verdadeira condição de perdidos, também com certeza, não terão a chance de um verdadeiro arrependimento e a necessidade de um verdadeiro Salvador. Isso é um fato irrefutável!

Lembra-te de onde caíste e arrepende-te (Apocalipse 2:5)

Jesus exige restauração de posição, a igreja precisa voltar ao seu lugar original, nós precisamos pensar sobre isso. Se você é um líder espiritual, saiba que você está lidando com almas, a vida, o destino de muitas vidas estão sob nossos cuidados, cada vez que você sobe o púlpito, precisa ensinar as doutrinas corretas, para que o trajeto das almas seja seguro. Há um principio bíblico que é muito relevante para

nossos dias, e é esse, dito pelo próprio Salvador e Senhor "Se um cego giar outro cego, ambos cairão na cova" (Mateus 15:14) Lembre-se de Tiago 3:1, mais juízo cairá sobre os mestres. Precisamos rever nossos conceitos, precisamos abrir os nossos olhos, precisamos orar e voltar ao Bispo e Senhor de nossas almas Jesus Cristo Salvador.

Parte II

O Amor Falso que a Igreja Vem Adotando

Fala-se muito em amor em nossos dias, organizações ditas humanitárias, por exemplo, questionam absolutos religiosos, eles tendem a apoiar a idéia de que os conflitos nunca irão se findar, se em nome do amor, não sacrificarmos certas crenças, em prol de uma unidade global, reduzindo convicções ao individuo. A ética situacionista advoga o amor, o mundo quer amor e defende o amor, assim também como muitos lideres religiosos pregam sobre o amor. Porém que amor é esse? O amor que tolera o pecado sacrificando a verdade? O amor que aceita a heresia em troca do sacrifício da sã doutrina. Se fala muito em amor hoje dia, muitos tentam reduzir a cruz como um "caso de amor" assim também esse amor que conduz alguns a infidelidade espiritual nada mais é do que o tipo de amor que Deus condena "Adúlteros e adulteras, não sabeis que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus"(Tiago 4:4) uma amizade não pode perdurar sem um fato verossímil: o amor, assim um amor ao mundo conduz a amizade com o mundo e isso é adultério espiritual. Há o amor ao dinheiro que é a raiz de todos os males (I Timóteo 6:10) ora, assim, o discurso pode prosseguir, mas o amor é apenas um neologismo na boca dos apostatas para justificarem sua apostasia. Veja bem, J. C. Ryle escreveu: "O amor não significa que nunca podemos condenar o comportamento de alguém. As palavras 'não julgueis' não indicam que você jamais possa desaprovar as coisas erradas. O amor

bíblico não denota que devemos ignorar o pecado ou falar bem da imoralidade. O amor bíblico não preceitua que nunca devemos discordar de alguém quanto á religião. O amor bíblico não diz que todo mundo está indo para o céu e ninguém para o inferno ou que todos estão certos e ninguém está errado." (J. C. Ryle. Fé Genuína. Pagina 54. Editora Fiel). Em nossa sociedade pos-moderna onde o politicamente correto deve prevalecer, não existe lugar para o cultivo do verdadeiro amor. Não é um verdadeiro sentimento, o mais nobre de todo esse sentimento de tolerância para com tudo o que o Deus que amou ao mundo condena com os mais duros juízos condenatórios. Reveja os conceitos sobre o amor que você anda ouvindo atualmente, pois o que vimos e ouvimos é que prevaleça a qualquer custo, a tolerância aos pecados mais terríveis e a concordata com as crenças mais abomináveis, isso em nome do amor. Com o jargão "não julgueis" muitos se remetem para dentro dessa ética situacionista anticristã, sob o escudo de que o amor deve vencer. Porém, destarte, digo, que o único amor verdadeiro, é o amor que tem respaldo nas Escrituras, e esse é o amor que não os omite da responsabilidade de combater o erro. "O modelo perfeito deste tipo de amor encontra-se na vida do Senhor Jesus Cristo. Ele foi odiado, perseguido e criticado, mas suportou tudo com paciência. Jesus sempre se mostrou amável e paciente a todos. Contudo, ele expunha a maldade e repreendia aqueles que pecavam. Denunciava as falsas doutrinas e as praticas hipócritas. Falava abertamente tanto do inferno quanto do céu. Jesus demonstrou que o perfeito amor não aprova a vida e as opiniões de todas as pessoas e que é possível condenarmos o mal e continuarmos pleno de amor" (Idem Pagina 55). Ora, há certos tipos de amores, que nada mais são do que pecados disfarçados de bons sentimentos egocêntricos, tomemos como exemplo, casos extraconjugais, geralmente os infiéis são chamados de "amantes". Mas essa palavra é apenas um neologismo, o amor aqui, nada mais é do que amor ao pecado e a desobediência. Amar o erro, esse é o espírito do anticristo, e não temos parte com os erros que conduzem as pessoas a se tornarem anticristãs.

No campo religioso, o problema se agrava, sabemos que as tendências mundiais, é erguer uma bandeira de tolerância para tornarem validas, todas as religiões, não importa quão opostas sejam umas as outras,

essa inclinação é sugestiva, pois realmente parece que ao impor tal utopia, os conflitos mundiais se acabarão e haverá mais paz e menos conflitos sociais. Assim, o religião e convicções doutrinarias seriam relegadas ao nível pessoal, e nada mais. Todos precisam tolerar a todos, todos precisam amar a todos, mas um amor a aceitar o erro do outro como algo do mesmo valor de sua verdade. Tudo isso em nome do amor, assim uma religião mundial eclética toda inclusiva e sem nenhum espaço para o exclusivismo seria o ideal utópico que tantas organizações políticas anseiam. Mas veja que Cristo nunca concordou com o erro, muito menos os apóstolos. Jesus bate de frente com fariseus e saduceus, denuncia a hipócrita, não tolera os vendilhões do templo, assim Paulo também falda da batalha da fé, admoesta a evitar os hereges, adverte que a má campanha corrompe os bons costumes, a bíblia denuncia e feitiçaria e enfim anuncia que as religiões idolatras e fetichistas são caminhos largos que conduzem as almas dos homens para a danação eterna (Apocalipse 21;8) o começo de uma religião mundial eclética em nome do amor, seria não só o fim do cristianismo bíblico mas o fim de qualquer verdade espiritual absoluta. O verdadeiro amor não condiz com a mentira, não compactua com o erro e muito menos pode tolerar a injustiça. O "amor" utópico desse humanismo diabólico é totalmente antibiblico, e conduzirá a humanidade para a ruína, arrastando nessa armadilha, todos os que rejeitam a verdade, dando credito a esse falso amor que motiva o erro e rejeita as Escrituras como verdade e Cristo como único caminho.

Cristo ao escrever para a Igreja de Efeso declarou: "Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor" (Apocalipse 2:4). O primeiro amor, é o amor que não se associa com o erro, não tolera o pecado e não trata com leviandade as coisas santas. Poderíamos dizer que o primeiro amor, é antes de tudo o amor á lealdade, é o amor que não propõe o adultério espiritual, é o amor que não está vinculado a apostasia. Amor segue a fidelidade, e por isso mesmo labora nas vias dos absolutos e não naufraga no relativismo que caracteriza a nossa época. Como disse Paulo, quando escreveu sua carta aos Romanos, que não devemos se conformar com o presente século, há um interesse maior que norteia a vida de uma igreja bíblica: a vontade de Deus e tão somente a boa e perfeita vontade de Deus (Leia Romanos 12:1 e 2).

Devemos entender que, o amor não compactua com a frouxidão moral, não faz acordos com nenhum tipo de pecado, pois o amor bíblico, é um amor radical que não permite nenhum tipo de infidelidade contra os mandamentos de Deus e muito menos move-se contra a vontade de Deus, assim, quando a igreja abandona o primeiro amor, então adotará uma espécie de amor que tolera com o erro e permite alianças com o erro. Seja ciente desse fato, o amor bíblico é aliado da santidade é completa oposição a tudo o que a bíblia condena.



Clavio J. Jacinto

(48) 998123759

www.heresiolandia.blogspot.com

claviojj@gmail.com